

**Girl Power Games: - Desde quando você se vê como parte do universo dos games?**

Ana Carolina Centuviron: - Acho que desde que tive meu primeiro contato com jogos, no Playstation 1 de uma coleguinha de prédio. Uns anos mais tarde, minha mãe comprou um computador com o Windows 98 e aos finais de semana eu usava pra jogar em sites como "*Fliperama*", mais tarde passei a comprar revistas com jogos gravados... E por aí foi.

**GPG: - As mulheres têm que sempre colocar à prova suas habilidades com os games?**

AC: - Infelizmente sim, não basta jogar bem, é preciso jogar duas vezes melhor que os homens para não recebermos nenhum tipo de xingamento nos jogos. É surreal.

**GPG: - Quais as consequências refletidas nas mulheres que passam constantemente por situações de preconceito, assédio e/ou humilhação?**

AC: - Dentro dos games, creio que uma inibição maior em participar de jogos online ou sem amigos por perto. Fora dos games, é possível até mesmo ter crises de ansiedade com medo de entrar em uma partida e receber comentários negativos sobre qualquer coisa sem motivo.

**GPG: - O preconceito contra as mulheres no cenário dos games influencia de fato na falta de reconhecimento delas neste cenário?**

AC: - Sim, sem dúvidas! Exemplos não tão distantes como o time *Vaevictis Esports*, formado somente por mulheres e que em um dos jogos recebeu um claro sinal de que "elas não deveriam estar ali", sendo totalmente desrespeitadas. Ou ainda, no próprio cenário nacional de League of Legends, onde a jogadora "*Cute*" foi posta em um time onde somente ela possuía o maior elo entre os players e mesmo assim, acabou levando a culpa das derrotas que o time sofreu.

**GPG: - Quais as principais atitudes diretas e indiretas tomadas principalmente por meninos para agravar mais essa realidade?**

AC: - Atitudes diretas, creio que o fato de criticar de forma totalmente gratuita o fato de haver uma mulher em alguma partida, coisa não rara de se ver. Já atitudes indiretas, estão mais ligadas ao acobertamento dessas atitudes, onde muitas vezes um colega do player que faz algum comentário machista não o repreende, passa a dar risada junto e com isso, incentiva o comportamento tóxico da comunidade.

**GPG: - Você já passou diretamente por situações de preconceito e assédio, certo? O que você faz para minimizar esses casos?**

AC: - Infelizmente já passei, tanto em chamada com conhecidos, como pelo chat escrito. É péssimo. Durante as partidas, procuro usar um nick neutro (que não me identifica como mulher, nem como homem) e muitas vezes, uso pronomes e adjetivos masculinos referidos a mim, como "*estou ficando maluco*". Pequenos detalhes como estes induzem a mente dos players a acharem que sou um homem como eles, e não provocarem ou me assediarem por ser mulher.

**GPG: - Já presenciou alguma situação de preconceito contra alguma mulher em jogo? Qual foi sua atitude?**

AC: - Sim, e não é algo difícil de ver. Eu repreendo se possível, e se não for, presto suporte a ela e tento acalmá-la, ficar do lado dela, pois sei o quanto dói não ter feito nada de errado e precisar ler "*gg mulher no time*". No pós-partida, reporto a conduta para a empresa que fornece o jogo, mas raramente recebo algum feedback sobre tais denúncias.